



EX
PO
UL
BRA
2021

XXI Fórum de Pesquisa
Científica e Tecnologia



FIBROSSARCOMA ORAL EM CANINO: RELATO DE CASO

BIALOSO, Olinto Douglas de Oliveira¹; ZANATTA, Roberta²; DO NASCIMENTO, Priscila Suélen Moura³; WITZ, Maria Inês⁴.

Palavras-chave: Fibrossarcoma, neoplasia oral, maxilectomia

O fibrossarcoma é a terceira neoplasia maligna oral mais comum em cães e a segunda mais comum em gatos. É um tumor mesenquimal maligno derivado de tecido conjuntivo fibroso e caracterizado por fibroblastos proliferativos imaturos ou células fusiformes. O fibrossarcoma tem uma tendência a formar feixes ortogonais de células mesenquimais que é patognomônico desta patologia. O tratamento deve ser agressivo, pois tende a ser localmente invasivo e proliferativo. A abordagem terapêutica em cães com tumores malignos confirmados na cavidade oral e ausência de metástase aparente, consiste em cirurgia ampla e agressiva da massa e tecidos circundantes. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um canino com fibrossarcoma em cavidade oral. Foi atendido um canino, fêmea, da raça Labrador Retriever, 10 anos de idade, pesando 36 kg, não castrada. O animal apresentava um aumento de volume progressivo na região rostral da maxila. Ao examinar a cavidade oral, apresentava aumento de volume envolvendo os dentes incisivos, caninos, pré-molares e palato duro com múltiplas áreas de ulcerações e firmes. Indicou-se a remoção do aumento de volume cirurgicamente, realizando maxilectomia rostral bilateral. Após a retirada de parte da pré-maxila medindo 6 x 6 x 4,5cm, permaneceu uma comunicação entre as cavidades oral e nasal e então foi realizado o fechamento do defeito através de dois retalhos com origem da mucosa labial; os retalhos foram espessos para manter a vascularização adequada. O resultado do exame histopatológico foi compatível com neoplasia maligna, segundo as análises macroscópicas e microscópicas do material enviando, foi sugestivo de fibrossarcoma. A recorrência do tumor na maxila está geralmente associada à excisão cirúrgica incompleta, necessitando de ressecções agressivas ou da adição de terapias adjuvantes, como a radiação, acrescentasse que realizando somente a ressecção cirúrgica. A recorrência local é de 33- 57% nos cães, sendo muito difícil de ser tratada, por ser mais agressiva que o anterior. No caso relatado não houve terapias adjuvantes somente a retirada por cirurgia, levando assim a recorrência do tumor e alguns estudos relatam que normalmente o paciente vai a óbito com a recidiva, corroborando com o caso descrito onde o paciente teve uma sobrevida de 6 meses.

¹ Residente Médico Veterinário em Cirurgia de pequenos animais- ULBRA.

² Médica Veterinária Autônoma

³ Discente de Medicina Veterinária UNIRITTER

⁴ Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária- ULBRA

oddeob@gmail.com

MURPHY, B.G.; BELL, C.M.; SOUKUP, J.W. Tumors Arising from the Soft Tissues in: **Veterinary Oral and Maxillofacial Pathology**. Hoboken, Wiley-Blackwell, 2019.

PIPPI, N.L.; GOMES, C. Neoplasias da Cavidade Oral. in: DALECK, C.R.; DE SALISBURY, K. S. Agressiva Cancer Surgery and Aftercare. In: **MORRISON, W.B. Cancer in dogs and cats** : Medical and Surgical Management. 2 ed. Wyoming: Teton NewMedia, 2002.

WILLARD, M.D. Desordens da Cavidade Oral, Faringe e Esôfago in: **NELSON, R.W; COUTO, C. Medicina Interna de Pequenos Animais** . 5.ed . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

WITHROW, S.J.; LIPTAK, J.M. Cancer of the Gastrointestinal Tract in: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M .; Withrow & Mac Ewen's : **Small Animal Clinical Oncology** , 4 ed, Philadelphia: Saunders, 2007.